



**PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS**

**2º período letivo de 2019**

DISCIPLINA	NOME
HZ 565A	Antropologia urbana

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação

<b>Docente:</b> Thomas Cortado (Pós-doutor, IFCH)
--

**Ementa:**

Esta disciplina visa proporcionar uma introdução aos clássicos dos estudos antropológicos sobre cidade, do ponto de vista de suas tradições nacionais (Estados-Unidos, Inglaterra e Brasil), das problemáticas que desenvolveram (modernização, complexidade, dominação, violência, etc.) e das inovações conceituais (“região moral”, “rede social”, “poder local”, “sociabilidade violenta”, etc.) e metodológicas (interacionismo, análise de situação, fenomenologia, etc.) que propuseram.

**Objetivos:**

O objetivo desta disciplina é introduzir os alunos da graduação aos clássicos da antropologia urbana, tomando como perímetro os primeiros trabalhos que se esforçaram para pensar a especificidade do espaço urbano, em vez de considerá-lo apenas como campo de pesquisa. Ou seja, esta disciplina propõe uma introdução à antropologia urbana enquanto antropologia *da* cidade e não somente *na* cidade. O programa seguirá apresentando as problemáticas e os paradigmas que fundamentarem esses esforços, ressaltando não só as variações nacionais como os fatores que explicam essas variações (interfaces entre o campo científico e o campo político, contextos históricos e ideológicos, posições na hierarquia das relações internacionais, etc.). O curso foca também nas inovações conceituais e metodológicas que esses estudos trouxeram, detalhando algumas de suas aplicações.

Após duas aulas introdutórias que situarão algumas abordagens clássicas do século 19 (psicosociológica, durkheimiana, marxista), cujos desdobramentos impregnaram a pesquisa antropológica sobre cidades, a primeira unidade do curso tratará das contribuições das escolas de

Chicago e de Manchester. A respeito da primeira, o curso dará ênfase ao modo como problematizou as *interações* sociais em meio urbano. Já no caso da segunda, veremos como ela procurou lidar com a *complexidade* das sociedades urbanas. Por fim, abordaremos a crítica oriunda da sociologia marxista francesa a esses estudos clássicos, em particular a relação que essa estabelece entre *industrialização* e *urbanização*.

A segunda unidade dará amplo espaço aos clássicos da antropologia urbana, destacando a produção dos polos paulistas e cariocas. Em particular, veremos como a antropologia paulista analisou o fenômeno da *periferização*, assim como suas relações complicadas com o marxismo. Do lado da antropologia carioca, o curso ressaltará as três chaves da *dominação*, da *violência* e da *complexidade*, que estruturam as discussões acerca do fenômeno urbano.

O curso consistirá em aulas expositivas, com base na bibliografia proposta. Alunas e alunos serão constantemente incentivados a intervir durante as aulas, preparando perguntas sobre os textos da sessão, e a avaliação desse desempenho oral já responderá por 20% da nota final. Depois da primeira unidade concluída, acontecerá uma prova em sala de aula, com base na bibliografia já abordada, cujo resultado valerá 40% da nota final. Por último, ao final do curso os alunos terão que entregar um pequeno trabalho escrito de, no máximo, 5 páginas, que representará 40% da nota final.

#### Conteúdo Programático e Bibliografia:

### 1. Aula inaugural: para uma antropologia da cidade

Apresentação do curso e de suas linhas diretrizes, discussão do programa e dos métodos de avaliação.

### 2. Três paradigmas influentes: sociopsicológico, morfológico e materialista

SIMMEL, Georg. “As grandes cidades e a vida do espírito”. *Mana*, v. 11, n. 2, p. 577-591. 2005.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. “A ideologia em geral e em particular a ideologia alemã”. In: *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fonte, p. 7-21. 2001.

#### Leitura complementar:

HALBWACHS, Maurice. “La densité de la population: les grandes ville”. In: *Morphologie sociale*. Chicoutimi: Classiques des sciences sociales, p. 46-53. 1938.

## **PARTE I: OS CLÁSSICOS DA ANTROPOLOGIA URBANA: CHICAGO E MANCHESTER**

### **3. A Escola de Chicago (1): a cidade como mosaico**

PARK, Robert Ezra. “A cidade: sugestões para investigação do comportamento humano no meio urbano”. In: Otávio Velho (org). *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 25-66. 1967.

#### **Leitura complementar:**

HANNERZ, Ulf. “Etnógrafos de Chicago”. In: *Explorando a Cidade*. Rio de Janeiro: Vozes, p. 28-68. 2015.

### **4. A Escola de Chicago (2): sociedade urbana versus tradicional**

WIRTH, Louis. “O urbanismo como modo de vida”. In: Otávio Velho (org.). *O fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 89-112. 1967.

REDFIELD, Robert. “La sociedade folk”. *Revista Mexicana de Sociologia*, v. 4, n. 4, p. 13-41. 1942.

### **5. A Escola de Chicago (3): a invenção do interacionismo**

BECKER, Howard. A escola de Chicago. *Mana*, v. 2, n. 2, p. 177-188. 1996.

BECKER, Howard. “Outsiders” e “Tipos de desvio: um modelo sequencial”. In: *Outsiders: Estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 15-50. 2008.

### **6. A Escola de Manchester (1): o conceito de situação**

GLUCKMAN, Max. “Análise de uma situação social na Zululândia moderna” / “I: A organização social da Zululândia moderna”. In: Bela Feldman-Bianco (org). *Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos*. São Paulo: Global, p. 227-267. 1987.

#### **Leitura complementar:**



FIELDMAN BIANCO, Bela. “Introdução”. In: *Antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo, Global, p. 7-45. 1987.

### **7. A Escola de Manchester (2): o conceito de rede social**

MAYER, Adrian. “A importância dos ‘quase grupos’ no estudo das sociedades complexas”. In: Bela Feldman-Bianco (org). *Antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo, Global, p. 127-158. 1987.

BARNES, J. “Redes sociais e processo político”. In: Bela Feldman-Bianco (org). *A antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo: Global, p. 159-194. 1987.

### **8. A Escola de Manchester (3): urbanização e modernização**

MITCHEL, Clyde. “A dança Kalela: aspectos das relações sociais entre africanos urbanizados na Rodésia do Norte” In: Bela Feldman-Bianco (org). *A antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo: Global, p. 365-446. 1987.

#### **Leitura complementar:**

HANNERZ, Ulf. “A vista do Copperbelt”. In: *Explorando a Cidade: Em busca de uma antropologia urbana*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, p. 131-177. 2015.

### **9. A crítica marxista dos estudos urbanos clássicos**

LEFEBVRE, Henri. “Industrialização e urbanização. Noções preliminares”. In: *O direito a cidade*. São Paulo: Editora Centauro, p. 11-34. 2001.

CASTELLS, Manuel. “O que é sociologia urbana?”. In: *Problemas de Investigação em antropologia urbana*, p. 23-XX. 1972.

### **10. Avaliação**

Prova em sala de aula e correção.



## **PARTE II: A ANTROPOLOGIA URBANA NO BRASIL: SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO**

### **11. São Paulo e a periferia: etnografia de uma “grande transformação”**

CARDOSO, Ruth. “Movimentos sociais urbanos: balanço crítico”. In: B. Sorj e M. Almeida (orgs.). *Sociedade política no Brasil pós-61*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, p. 313-350. 2008.

DURHAM, Eunice. “A sociedade vista da periferia”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 3, p. 27-36. 1987.

Vídeos da série “Narradores urbanos” com Eunice Durham (<https://www.ufrgs.br/biev/?xylus-portfolio=narradores-urbanos-eunice-durham>) e Ruth Cardoso (<https://www.ufrgs.br/biev/?xylus-portfolio=narradores-urbanos-ruth-cardoso>)

#### **Leitura complementar:**

ARANTES, Pedro F. “Em busca do urbano: marxistas e a cidade de São Paulo nos anos de 1970”. *Novos Estudos*, n. 83, p. 103-127. 2009.

### **12. Discutindo o legado marxista**

DURHAM, Eunice. “A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas”. In: Ruth Cardoso (org). *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. São Paulo: Paz e Terra, p. 17-37. 1986.

CARDOSO, Ruth. “Prefácio”. In: Guilherme Cantor Magnani. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. São Paulo: Hucitec, p. 15-16. 2003.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. “A rede de lazer”. In: *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. São Paulo: Hucitec, p. 101-138. 2003.

Vídeo da série “Narradores urbanos” com José Guilherme Cantor Magnani (<https://www.ufrgs.br/biev/?xylus-portfolio=narradores-urbanos-jose-g-magnani>)

### **13. Rio de Janeiro e as favelas: os mecanismos da dominação**

LEEDS, Anthony. “Poder Local em Relação com Instituições de Poder Supralocal”. In: Antony et Elizabeth Leeds (orgs). *A sociologia do Brasil urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 26-54. 1978.

SILVA, Luiz Antônio Machado da. “A política na favela”. *DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, v. 4, n. 4, p. 699-716. 2011.

#### **14. Trabalhadores e bandidos: interagindo com a violência**

ZALUAR, A. “Trabalhadores e bandidos: identidade e discriminação”. In: *A máquina e a revolta*. São Paulo: Editora Brasiliense, p. 132-172. 1994.

SILVA, Luiz Antônio Machado. “Violência urbana, sociabilidade violenta e agenda pública”. In: Luiz Antônio Machado da Silva (org.). *Vida sob cerco: violência e rotina nas favelas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 35-46. 2008.

#### **15. A antropologia urbana de Gilberto Velho: uma abordagem fenomenológica**

VELHO, Gilbert. “Unidade e fragmentação em sociedades complexas”. In: *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 11-30. 1994.

VELHO, Gilbert. “Projeto, emoção e orientação em sociedades complexas”. In: *Individualismo e cultura. Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 13-40. 1981.

VELHO, Gilbert. “Observando o familiar”. In: *Individualismo e cultura. Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 122-134. 1981.

#### **Observações:**

Contato do professor: [cortado.thomas@gmail.com](mailto:cortado.thomas@gmail.com).

Possibilidade de agendar com as alunas e os alunos que precisam de uma orientação específica no campo do estudos em antropologia urbana.